

Mel

Embarques suspensos

APESAR de nunca ter sido registrado nenhum problema com o produto brasileiro, desde 17 de março último, os embarques de mel brasileiro estão suspensos para a União Européia (UE), que exige análises de controle de qualidade, semelhantes às realizadas pela Europa.

A UE estipulou um prazo de seis meses para o MAPA reestruturar o Programa Nacional de Controle de Resíduos, a fim de se adequar às suas normas para exportação. A medida que falta é a análise de alguns produtos que podem prejudicar a qualidade do mel, como a presença de antibióticos ou de metais pesados, entre outros, que exigem fiscalização. Até o fim do prazo, a proibição fica mantida.

O plano com informações sobre a qualidade do produto já foi elaborado e está em fase de implementação pelo MAPA. A UE exige a apresentação deste documento e não considera essas ações como equivalentes à sua diretiva.

Uma das questões levantadas diz respeito ao mel brasileiro que é obtido principalmente na região Nordeste por processos de extrativismo. As autoridades brasileiras alegam que não há possibilidade de grandes contaminações por antibióticos. Os estados do Ceará e do Piauí são os produtores mais afetados por causa da decisão da UE.

O MAPA pretende minimizar os futuros problemas, com medidas como:

- Buscar outros mercados para a comercialização da produção nacional;
- Solicitar os requisitos sanitários de países que são potenciais importadores;
- Implementar as promoções do mel brasileiro;



- Incentivar a certificação do produto como orgânico;
- Apoiar as associações de produtores de mel;
- Verificar programas de educação sanitária.

Monitoramento

O mel exportado antes desse embargo poderá chegar à UE sem problema, pois a Comissão Européia aprovou a equivalência dos bovinos, ovinos, caprinos, suínos, eqüídeos, aves de capoeira, aquicultura e leite produzidos no Brasil.

Outra ação do governo foi a publicação, no Diário Oficial da União, do Programa Nacional de Controle de Resíduos (PNCR 2006). O documento é reajustado a cada ano para oferecer as garantias de controle e monitoramento da distribuição de resíduos, exigidas pelo consumidor nacional e pelas autoridades sanitárias estrangeiras, não apenas para o mel como também para produtos como carne bovina, suína, aves, leite, ovos e pescados.

Com o PNCR publicado, o governo brasileiro pretende negociar com a União

Exportações renderam US\$ 18,9 milhões em 2005

Em 2005, a exportação de mel brasileiro atingiu 14,4 mil toneladas, com uma receita de US\$18,9 milhões para o País. São Paulo (US\$7,72 milhões), Ceará (US\$3,4 milhões), Piauí (US\$3,05 milhões) e Santa Catarina (US\$2,93 milhões) foram os principais estados exportadores.

Mais de 70% do total das exportações brasileiras foram para a União Européia (11,1 mil toneladas e US\$14,4 milhões), sendo a Alemanha o principal importador (US\$8,1 milhões e 6,2 mil toneladas).

Dentre os vários fatores que contribuíram para o declínio do mel nacional em 2005, se destacam:

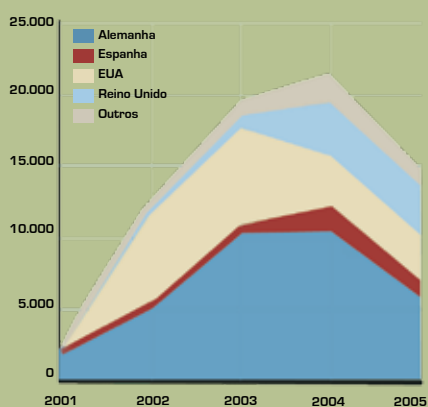
- a) Valorização do real frente ao dólar de aproximadamente 12%;
- b) Oferta de produto por: Uruguai, Índia e Vietnã;
- c) Queda do preço na Argentina.

A esses elementos, se somam as fracas safras realizadas nas principais regiões produtoras do País, tais como Nordeste e Sudeste, que resultaram em baixa de 31% nas exportações. De uma produção estimada para o exercício em 2005, cerca de 45% corresponderam à venda externa. O declínio dos preços internacionais, com a relativa estabilidade no cenário doméstico, forçou algumas plantas processadoras nacionais a orientarem as suas produções para o mercado interno.

Exceto no segmento de mel orgânico, cuja comercialização mostra um crescimento estável nos últimos anos, o mercado de mel registra dramático aperto nas margens de venda. Muitos exportadores tiveram prejuízos para sustentar os contratos de vendas externas. O preço médio de exportação FOB (mercadoria no ponto de embarque) foi de US\$1.310 a tonelada, cerca de 35% inferior ao do ano anterior. Certamente, o embargo europeu ao mel brasileiro vai representar queda na receita do setor apícola, com impacto nos produtores de todos os portes, inclusive, os pequenos, que terão diminuição na renda.

Européia prazos para sua implementação. Está sendo programada a ida de uma missão a Bruxelas para as negociações. Com isso, a parte regulatória estará cumprida. Ficarão sob responsabilidade dos empresários do setor as ações de controle complementares, indispensáveis para que as garantias exigidas sejam plenamente atendidas. ■

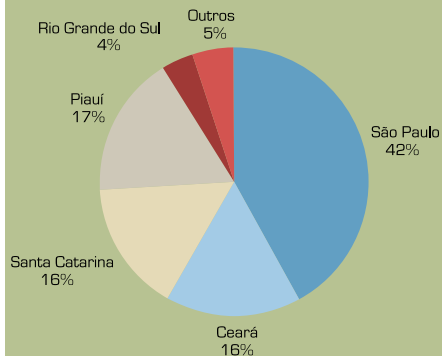
Volumes exportados



Exportações brasileiras de mel



Estados exportadores



Fonte: FAO. Baseado no local onde os exportadores estão situados, não significa a origem do mel exportado.

Safra 2005/06

Colheita de 121,5 milhões de toneladas de grãos

DE acordo com o quinto levantamento da safra divulgado neste mês pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Brasil deve produzir 121,5 milhões de toneladas de grãos na safra 2005/06. A quantidade ficou 0,9% abaixo do levantamento anterior, de 122,6 milhões de toneladas, realizado em março. Mas ainda supera em 6,6% o da safra 2004/05, de 113,9 milhões de toneladas.

A pesquisa mobilizou um grupo de 70 técnicos, que esteve em campo no período de 20 a 24 de março, avaliando as culturas de algodão, arroz, feijão, milho e soja. Foram entrevistados cerca de 1,6 mil informantes em todo o País, entre cooperativas, agentes financeiros, produtores e representantes de órgãos públicos e privados.

Apesar de ser a segunda queda consecutiva nas estimativas, o número ainda está dentro dos índices previstos pela Conab no primeiro levantamento, realizado em

outubro do ano passado, em que a produção de grãos variava entre 121,5 milhões e 124,9 milhões de toneladas.

A soja foi o fator “preponderante” para a redução da estimativa frente ao levantamento divulgado no mês passado. A novidade em relação à pesquisa anterior foi a constatação de uma quebra mais acentuada na oleaginosa, principalmente em virtude da situação climática no Paraná, Minas Gerais e Bahia.

Pela Conab, os produtores deverão diminuir em 4,3% a área plantada. A projeção é de que sejam utilizados 47,0 milhões de hectares contra os 49,1 milhões de hectares da safra anterior. No total geral dos grãos, a produção deve aumentar 6,6% em relação ao ano passado, justamente pela recuperação da produtividade bastante afetada pela grande seca que houve ano passado no Sul do País. ■

Brasil – produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (em 1.000 toneladas)

Safra agrícola 2005/2006 – quinto levantamento – março 2006.

Discriminação	Safra 2004/05	Safra 2005/06	Variação %
Algodão	2.128,9	1.705,2	-19,9
Arroz em casca	13.227,4	11.749,8	-11,2
Feijão	3.045,6	3.282,2	7,8
Milho	35.006,7	40.777,9	16,5
Milho 1ª Safra	27.298,4	31.954,1	17,1
Milho 2ª Safra	7.708,3	8.823,8	14,5
Soja	51.452,0	55.713,3	8,3
Sorgo	1.568,0	1.685,7	7,5
Trigo	5.845,9	4.873,1	-16,6
TOTAL	113.892,4	121.456,3	6,6

Nota: o total inclui produtos não-discriminados na tabela. Fonte: CONAB